

CB  
2/13/97 26  
72

# Florestas da Vale podem ficar com União

*Parlamentares propõem ao presidente a criação de áreas de proteção ambiental para evitar abandono de projetos ecológicos*

Ronaldo Brasiliense  
Da equipe do Correio

Às vésperas da publicação do edital que abrirá caminho para a privatização da Companhia Vale do Rio Doce (que sai nesta quarta-feira), líderes políticos e ambientalistas sugeriram ao presidente Fernando Henrique Cardoso que o governo crie três Reservas Biológicas e uma Floresta Nacional em ecossistemas florestais hoje mantidos pela maior estatal brasileira do setor mineral.

Os ecologistas temem que, com a privatização da Vale, os futuros donos da empresa abandonem os programas de preservação ambiental que vêm sendo desenvolvidos pela empresa em todos os estados onde ela atua.

O requerimento assinado pelo deputado Gilney Viana (PT-MT) e pela senadora Marina Silva (PT-AC), endossado por políticos de todos os partidos e encaminhado ao presidente da República, propõe a criação de reservas biológicas em Linhares (ES), Buriticupu (MA) e Marabá (PA). Também propõe a criação de uma floresta nacional na área de 411 mil hectares, próxima a Carajás, concedida à Vale do Rio Doce pelo Senado Federal em dezembro de 1986.

## PATRIMÔNIO FLORESTAL

Somente na Amazônia, por meio de convênios firmados com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), a Vale do Rio Doce assumiu a responsabilidade de manter e fiscalizar um patrimônio florestal de 1,1 milhão de hectares, onde estão

incluídas unidades de conservação ambiental como a Floresta Nacional Tapirapé-Aquiri, a Reserva Biológica Tapirapé e a Área de Proteção Ambiental Igarapé Gelado.

“A questão do ativo e do passivo ambiental da Vale do Rio Doce tem que ser equacionada no processo de privatização”, afirma o biólogo Eduardo Martins, presidente do Ibama. Ele considera “um bom caminho” a proposta encaminhada ao presidente Fernando Henrique por lideranças políticas do Congresso.

Eduardo Martins lembra que a Vale tem sido uma eficiente parceira em programas de preservação ambiental na Amazônia, principalmente no sul do Pará, muitas vezes cedendo helicópteros e pessoal especializado para auxiliar o Ibama no combate aos desmatamentos e queimadas na região.

Na região Norte, a Vale recebeu, em dezembro de 1986, através da resolução 331/86 do Senado Federal, a concessão do direito real de uso de uma gleba de terras do domínio da União, adjacente à Província Mineral de Carajás, com 411 mil hectares. O futuro dessa área, nas mãos da iniciativa privada, é preocupante.

“Esta resolução contém cláusulas obrigacionais de defesa do ecossistema, proteção e conservação da flora e da fauna no seu ambiente natural, dos recursos hídricos e vigilância das terras sob o domínio da União que precisam ser respeitadas no caso da Vale ser privatizada”, alerta o deputado federal Gilney Viana (PT-MT).

O receio de Viana é que grupos estrangeiros comprem a Vale e se recusem a manter os convênios fir-

mados e os recursos destinados pela empresa para preservação do meio ambiente e auxílio às comunidades indígenas.

## POVOS INDÍGENAS

Além de atuar na preservação das áreas de floresta, a Vale do Rio Doce também atende a 17 mil índios, de 24 reservas distintas, que vivem na região do Programa Grande Carajás. Os povos indígenas mais diretamente afetados pelas operações da Vale são: Xicrin do Cateté, Gavião do Mãe Maria — cuja reserva é cortada pela ferrovia de Carajás —, Guajá e Guajajara, que tem suas terras próximas à ferrovia Carajás-Itaqui (MA), e Urubu-Kapoor, em Alto Turiaçu (MA).

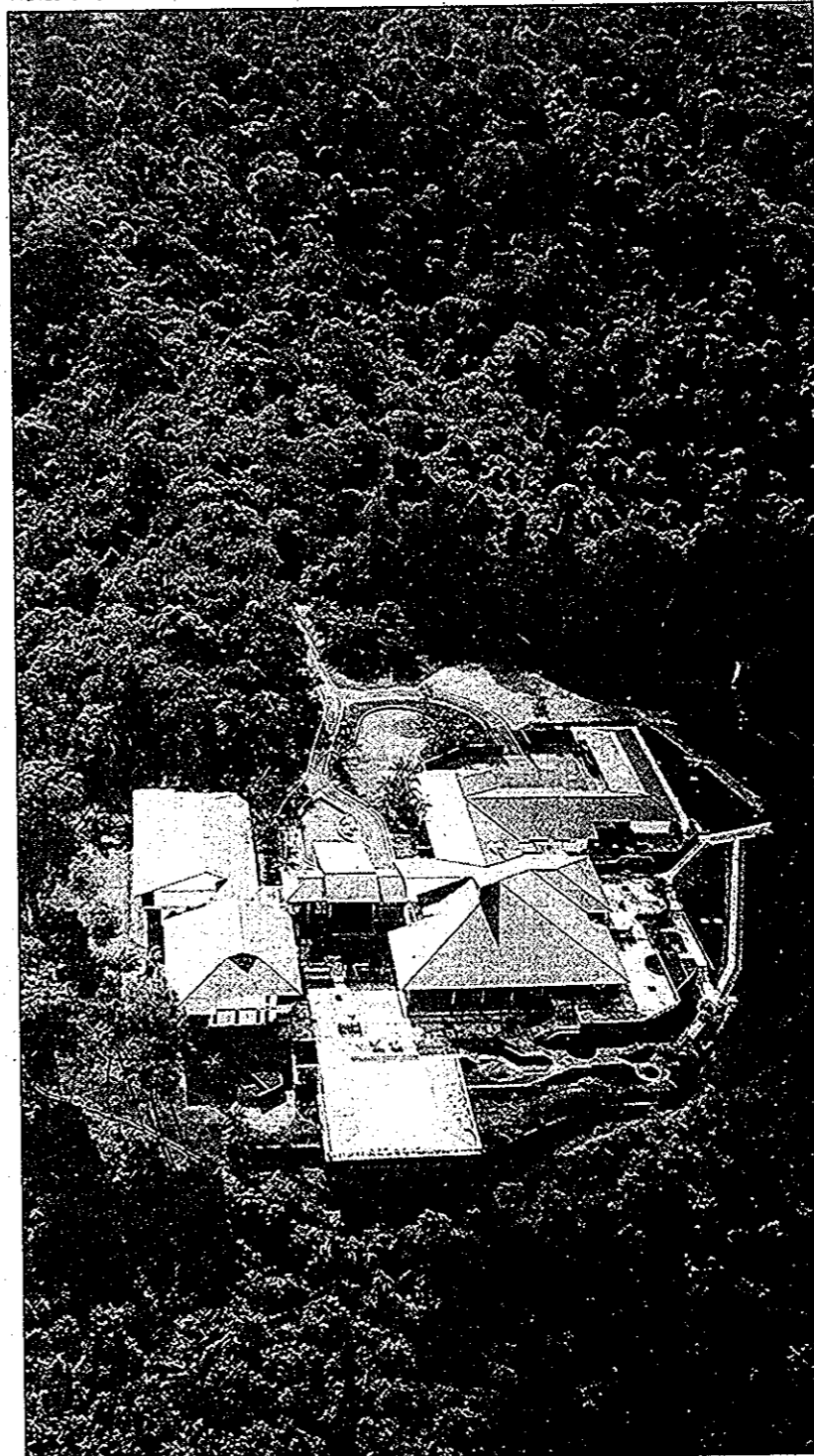
Os ecologistas estão receosos que os futuros proprietários da Vale não cumpram, no futuro, a resolução 331 do Senado, estabelecendo que a Vale forneça assistência às populações indígenas que estão situadas em áreas de influência dos projetos da empresa.

Graças à resolução, a Vale assinou diversos acordos, sem data de expiração, com os grupos indígenas e com a Fundação Nacional do Índio (Funai).

“Atualmente, a Vale está ampliando o seu programa de envolvimento com as comunidades indígenas, passando de um programa basicamente assistencial e de demarcação de terras para programas que priorizam o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis”, ressalta Gilney Viana.

Gilney e Marina Silva querem que o presidente Fernando Henrique condicione eventuais mudanças no controle acionário da Vale à continuidade das obrigações contratuais com as populações indígenas, os convênios com a Funai e reafirme os compromissos de manutenção e vigilância das unidades de conservação subordinadas ao Ibama.

Wanderlei Pozzembom



Casa da Vale em Carajás, na floresta: 1,1 milhão de hectares sob fiscalização

## AS RESERVAS

### MATA ATLÂNTICA

#### LINHARES (ES)

A Reserva Florestal de Linhares, no Espírito Santo, com 19.716 hectares, é um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica do país. A cobertura vegetal dominante é tipicamente florestal. Estudos realizados na reserva de Linhares permitiram identificar quatro formações naturais revestindo 81% da área. Na floresta densa de Linhares estão os últimos registros do jacarandá da Bahia (*Dalbergia nigra*). A reserva de Linhares forma um maciço florestal com a Reserva Biológica de Sooretama, subordinada ao Ibama, constituindo a única reserva de Mata Atlântica plana do Brasil. Com torres de incêndio, 100 quilômetros de estradas internas e 200 quilômetros de cercas e aceiros, a reserva de Linhares tem infra-estrutura completa para a realização de projetos de conservação e pesquisa de ecossistemas.

### FLORESTA AMAZÔNICA

#### MARABÁ (PA)

A Vale é proprietária da Reserva Florestal de Marabá, no Pará, com 17 mil hectares, onde mantém uma das mais importantes concentrações de castanheiras nativas. A vegetação predominante é de floresta ombrófila, densa. Possui 28 quilômetros de estradas internas e 21 quilômetros de cercas e aceiros.

#### BURITICUPU (MA)

A Reserva de Buriticupu, também da Vale, no Maranhão, tem 10 mil hectares e protege uma área de floresta pré-Amazônica extremamente ameaçada pelos desmatamentos. A vegetação predominante é de floresta tropical úmida densa. O perímetro da reserva é todo cercado e tem 22 quilômetros de estradas internas.